

Este texto trata a temática da dança e sua relação com gênero na perspectiva da educação básica, tendo como pano de fundo a educação física escolar. Desenvolvemos um resumo do texto “O Ensino da dança e a relação de gênero na educação básica” produzido pelas autoras FEITOSA, Robert Pereira e PINTO, Celeida Belchior Garcia Cintra (2017) publicado na Revista Universitas: Ciências da Saúde, Brasília, v.15, n.1, p. 57-65 jan/jun. 2017.

O trabalho aborda a existência de dança na prática escolar nos segmentos do Ensino Fundamental e Médio, além de discutir também sobre preconceito presente nas aulas de dança. Para fundamentação do que chamamos de preconceito, inicialmente, as autoras se reportaram ao conceito de gênero, que, em linhas gerais, aborda a construção social que trata da relação entre o homem e a mulher. Na dança essa relação se mantém explícita ao vincularmos a prática mais próxima do universo feminino.

As autoras apresentam um panorama do formato social que preconiza as construções que são determinadas aos universos masculinos e femininos na sociedade. Por exemplo, as vestimentas de meninos diferente da de meninas (cores, formatos, tamanhos, moralidade, etc), a determinação de brinquedos que são distintos para meninos (carrinho, caixa de ferramenta...) e para meninas (bonecas, utensílios domésticos, dentre outros), a discriminação dos gestos (meninas devem ser comportadas) e a moralização das ações, dentre inúmeros elementos culturais e sociais que contribuem para separação de gêneros na sociedade e como extensão desta, no ambiente da escola.

Defendem a ideia de que a dança pode ser vivenciada entre as crianças independentemente do gênero, fazendo com que as experiências na disciplina de Educação Física sejam vivenciadas por todos e todas, independente do gênero ou sexo. Dessa forma, defendem que o ato de se movimentar não deve ser segregado pelos sexos, mas sim entendido como algo para todos, utilizando, para tal, os “Parâmetros Curriculares Nacionais” (1997), e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996). Entretanto, ressaltam que mesmo que a dança esteja presente nesses documentos norteadores da Educação Física, este conteúdo, por vezes, fica à deriva no contexto educacional.

O texto apresenta a importância do conteúdo dança como componente das aulas de Educação Física. Dançar pode ir além de um breve momento de descontração, podendo auxiliar no desenvolvimento físico, motor e social dos alunos. Sousa, Hunger, Caramaschi (2010) também discorrem sobre a falta da dança nas escolas, demonstrando com isso a relevância do tema, o que pode também ser comprovado a partir do número crescente de produções acadêmicas sobre este tema. Oliveira (2017) concorda que a dança, ao ser utilizada de forma correta e com objetivo pedagógico, pode fazer com que a formação do aluno seja otimizada nas questões motoras e cognitivas. Porém, esclarece a importância de aplicar a dança de maneira lúdica. Santos (2019), informa que é preciso que o professor planeje a execução da dança em sua didática de ensino, tendo sempre cuidado pois se trata de uma prática que leva a criança a desenvolver conhecimentos sobre ela mesma, podendo inclusive

ser fator contribuinte para o aprendizado de maneira geral, auxiliando na superação de dificuldades e conviver com seus sentimentos

As atividades rítmicas, dentre elas a dança, podem apoiar no amadurecimento motor, especialmente se utilizada como prática em crianças no início da vida escolar. As atividades psicomotoras também podem ser beneficiadas por meio da aplicação da dança, auxiliando no domínio corporal e seria importante ter o comprometimento dos alunos para colocar isso em prática. Marbá, Silva, Guimarães (2016) descrevem também como a dança pode ser útil na questão da saúde, auxiliando inclusive na perda de peso e na autoestima, além de melhorar a interação social.

Segundo as autoras, a dança não deve estar vinculada apenas ao fato de se divertir, mas sim como um auxiliar no conhecimento corporal e o professor de Educação Física precisa se mostrar como agente facilitador, promovendo conhecimento sobre a dança vinculada à educação, demonstrando que a dança pode expressar não só a alegria, mas também a tristeza, o amor e promover a saúde. Entretanto, é abordado um déficit em espaço e materiais como fator dificultador da inserção da dança no ambiente escolar, devendo-se uma maior atenção da equipe para propiciar melhores ambientes destinados a isso.

Esses elementos instigam a pesquisa e trazem à tona o debate da pouca participação masculina quando o conteúdo da aula de Educação Física é dança. E questionam: será necessário dominar a dança e seus diferentes estilos para desenvolver conhecimento sobre ela? É determinante uma formação “técnica” específica para isto? Para esta discussão, as autoras desenvolveram a pesquisa com 24 alunos de ambos os sexos, da segunda fase do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, na faixa etária entre 11 a 18 anos, de um colégio particular localizado em Brasília- DF, e pelos 3 professores de Educação Física da mesma escola, que estão em exercício da profissão há mais de 1 ano.

No que tange o questionário dos professores, foram entrevistados 33,3% do sexo feminino e 66,7% do sexo masculino. Esses educadores relataram que aplicam a dança como método de ensino, porém os alunos ao serem questionados informaram não haver tido essa abordagem em suas aulas. A maior parte dos 24 alunos envolvidos no estudo eram do gênero feminino (66,7%). Os professores demonstraram ser familiarizados com a dança, contudo, não conseguem aplicar adequadamente em sua vivência profissional.

Na pesquisa foi possível identificar uma maior tendência da aplicabilidade da dança em questões festivas. Dentre as principais barreiras para a utilização da dança no âmbito escolar, destaca-se a afeição pelo tema, a negação dos alunos, falta de ambiente adequado e de materiais que favoreçam a didática, além da falta de interesse da própria escola.

É feito uma discussão também referente a falta de estrutura das escolas para abrigar a dança. As meninas e meninos abordados pela pesquisa destacaram balé como uma dança vinculada ao gênero feminino e o hip hop como masculino, o que demonstra uma espécie de preconceito

enraizado na mente dos jovens, ocorrendo uma distinção entre gêneros e tipos de dança. Os educadores podem assumir papel importante nesta narrativa, auxiliando na reflexão entre os seus alunos, oportunizando diferentes experiências e estilos de dança para todos. Outro trabalho que aborda a falta de estrutura como agente dificultador é o de Sousa, Hunger, Caramaschi (2010) que infere a informação da ocorrência de um aumento nas pesquisas científicas abordando a dança na escola, e mesmo que o ambiente escolar esteja rodeado pela cultura da prática esportiva, a realidade carece de ambiente físico adequado e de profissionais que se comprometam a ensinar.

Mais da metade dos 24 alunos envolvidos no estudo relatam não estarem inseridos em atividades de dança que ocorrem na instituição de ensino pesquisada. A positiva nesse assunto se deu justificada a ocorrência de datas comemorativas que compõe o calendário escolar, como as festas de junho. As autoras concluem sua narrativa enfatizando a importância da qualificação do professor na prestação de temáticas diversificadas para seus alunos, na medida que se aprende, é possível ensinar os outros.

A disciplina de Educação Física quando inserida no ambiente escolar pode contribuir para a diminuição de pensamentos ligados ao preconceito sobre gênero e dança, podendo propiciar aos alunos o desenvolvimento de senso crítico sobre esse e demais temas e a instituição deve se mostrar solícita a demonstrar o real valor da dança. O trabalho de Pires, Bufalo, Parente, Impolcetto (2022) exemplifica o estereótipo de correlacionar exercícios físicos à determinado gênero e como isso está enraizado nos jovens.

O objetivo do trabalho foi alcançado, sendo possível visualizar se a dança está sendo utilizada no ambiente escolar. Nesse caso, ficou evidente de que não está. Entretanto, através do referencial teórico utilizado e discussões criadas é possível para quem tem acesso a pesquisa verificar os possíveis caminhos que a escola, os professores e alunos devem trilhar para trazer a dança como prática constante no dia a dia educacional. E também muito importante, que o assunto seja colocado na pauta de discussão e que promova reflexões.

Enxergar as pessoas através de uma prerrogativa equivocada apenas pelo gênero é delicado e pode inferir em dificuldades na vivência em sociedade. No que se refere a dança nas aulas de Educação Física, é importante que o educador esteja disposto a atualizar-se e colocar seu conhecimento em prática baseado em evidências científicas. Sousa, Hunger, Caramaschi (2010) também discorrem apoiando a ideia de capacitação para que cada vez mais profissionais estejam seguros para desenvolver a dança na realidade das escolas.

A formação do professor de Educação Física no contexto da dança deve abordar muito além de seus variados estilos. É preciso entender o contexto por trás da temática, na finalidade de aproximar a dança da criatividade e da cultura. É uma necessidade atual no campo de atuação da Educação Física um olhar diferenciado para com a dança no ambiente escolar, atuando como incentivo à produção artística (SANTOS;

ANDRADE, 2020) e valorizar, sobretudo, a cultura dos sujeitos.

Por fim, a respeito das dificuldades a serem enfrentadas para o ensino das danças no ambiente escolar, Batalha, Cruz (2019) nos alertam sobre a importância de envolver o ensino da dança também na formação da equipe de professores, o contexto escolar também precisa ser estudado, podendo inclusive utilizar a dança como fator interdisciplinar para compor o currículo do aluno durante seus anos de aprendizado.

## REFERÊNCIAS

**PRINCIPAL:** FEITOSA, Roberta Pereira; PINTO, Celeida Belchior Garcia Cintra. O ensino da dança e a relação de gênero na educação básica. *Revista Universitas: Ciências da Saúde*, v. 15, n. 1, p. 57-65, Brasília, 2017.

BATALHA, C. S.; DA CRUZ, G. B. Ensino de dança na escola: concepções e práticas na visão de professores. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 072-097, 2019. Disponível em: <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/12006>>. Acesso em: 3 nov. 2022.

MARBÁ, Romolo Falcão; SILVA; Geusiane Soares da; GUIMARÃES; Tamara Barbosa. Dança na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida. *Revista Científica do ITPAC*, v. 9, n. 1. 2016. <[https://redib.org/Record/oai\\_articulo1139193-dan%C3%A7a-na-promo%C3%A7%C3%A3o-da-sa%C3%BAde-e-melhoria-da-qualidade-de-vida](https://redib.org/Record/oai_articulo1139193-dan%C3%A7a-na-promo%C3%A7%C3%A3o-da-sa%C3%BAde-e-melhoria-da-qualidade-de-vida)>. Acesso em: 03 nov. 2022.

OLIVEIRA, Valcy Almeida Da Costa de. FACULDADE DO MÉDIO PARNAÍBA-FAMEP CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA Chapadinha, 2017. <<http://www.famep.com.br/novo/famep/producao-cientifica/graduacao/educacao-fisica/42-a-importancia-da-danca-no-processo-ensino-aprendizagem.pdf>>. Acesso em: 03 nov. 2022

PIRES, Aluizio Henrique Rocha; BÚFALO Rafael Soares, PARENTE, Thomás Augusto; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. GÊNERO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: reflexões a partir da aplicação do modelo do sport education. *Revista Corpoconsciência*, v. 26, n. 2, mai./ ago., 2022

Santos, C. A. F. dos, & Andrade, W. A. G. (2020). Formação docente em educação física: saberes propostos para o ensino da dança na escola. *Corpoconsciência*, v. 24, n. 1, p. 57-70. Disponível em: <<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/9833>>. Acesso em: 3 nov. 2022.

SANTOS, Glaciele Mundim Dos. A Importância da Dança na Educação Infantil.

Centro Universitário Atenas. Paracatu, 2019. Disponível em:

<[http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/spic/monography/A\\_IMPORTANCIA\\_DA\\_DANCA\\_NA\\_EDUCACAO\\_INFANTIL.pdf](http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/spic/monography/A_IMPORTANCIA_DA_DANCA_NA_EDUCACAO_INFANTIL.pdf)>. Acesso em: 03 nov. 2022.

SOUSA, Nilza Coqueiro Pires de; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; SOUSA, Nilza Coqueiro Pires de. A Dança na Escola: um sério problema a ser resolvido. Motriz. *Revista de Educação Física*, v. 16, n. 2, p.496-505, 2010.

Disponível

em:

<<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/8356/WOS000284782500024.pdf?sequence=3>>. Acesso em: 03 nov. 2022.